

Os Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (1945-1966): a importância de uma revista e iniciativas de preservação¹

VICTOR ANDRADE DE MELO²

RESUMO: Os Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), periódico oficial desta importante instituição de ensino, foram pela primeira vez publicados em 1945. O objetivo desse artigo é discutir a importância desta revista, procurando compreender suas principais mudanças no decorrer de sua existência (1945-1966), entendidas no contexto da ENEFD e da Educação Física brasileira. Embora não fosse o primeiro periódico específico na Educação Física brasileira, foi uma publicação importante no cenário nacional dado a seu diferenciado “perfil científico”, adquirido mediante a divulgação de informações obtidas a partir de pesquisas que extrapolavam as usuais revisões da literatura ou simples relatos de determinadas experiências práticas. Os Arquivos, por terem se tornado uma das mais importantes fontes de consulta da área na época, pelo seu *perfil científico avançado*, por sua influência nacional, enfim, pelo importante espaço que ocuparam, devem ser considerados como uma relevante referência pelos pesquisadores brasileiros na área de Educação Física/Ciências do Esporte. Ao final deste artigo, apresentam-se as iniciativas de preservação e de difusão do material publicado na revista, ações conduzidas pelo Centro de Memória da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-Chaves: Produção do conhecimento; História da Educação Física

INTRODUÇÃO

Os Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), periódico oficial desta importante instituição de ensino, foram pela primeira vez publicados em 1945, quando era diretor da Escola o capitão Antônio Pereira Lira. A existência deste periódico já estava prevista no decreto-lei de fundação da ENEFD³. O artigo 41, do capítulo VII, previa: “Será publicada, pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos, uma revista, que deverá sair pelo menos duas vezes por ano, destinada à divulgação dos resultados de suas realizações no terreno do ensino e da pesquisa.”

No momento em que a Escola completa 65 anos de vida, um grupo de professores resolveu aceitar o desafio de retomar a iniciativa de publicação de um periódico, ação inserida nos esforços de reorganização do programa de mestrado em Educação Física (criado em 1980, mas no momento inativo) e de reestruturação desta importante instituição de formação. Assim sendo, julgamos que seja bastante pertinente para este instante o (re)conhecimento de nosso passado, como forma de identificarmos os desafios que ora começam a se delinear com a recuperação deste esforço de difusão de conhecimentos.

¹Uma versão preliminar deste trabalho foi apresentada, em conjunto com a Profa. Dra Silvana Goellner, no VI Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física (Rio de Janeiro, 1998). Este artigo contém informações significativamente diferenciadas daquelas apresentadas na ocasião.

²Professor da ENEFD/UFRJ; Coordenador do Centro de Memória e do Grupo de Pesquisa Lazer e Minorias Sociais.

³Decreto-lei 1212 de 17 de abril de 1939.

O objetivo desse artigo é traçar um perfil e discutir a importância dos Arquivos da ENEFD, procurando compreender suas principais mudanças no decorrer de sua existência (1945-1966), entendidas no contexto da Escola Nacional e da Educação Física brasileira. Para além dos interesses específicos para a Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cremos que este estudo pode contribuir para pensarmos nas questões relacionadas à produção de conhecimento em nossa área.

Ao final, apresentamos ainda as iniciativas de preservação e de difusão do material publicado na revista, ações conduzidas pelo Centro de Memória da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CeMe)⁴.

OS ARQUIVOS E A ENEFD

A preocupação de publicar uma revista acadêmica, presente desde a origem da ENEFD, é perfeitamente compreensível quando observamos que esta instituição foi criada e vinculada a Universidade do Brasil (UB) com o intuito de ser a Escola-Padrão na formação profissional na Educação Física brasileira, devendo ser responsável por liderar o desenvolvimento da área de conhecimento no Brasil, através da difusão de conhecimentos e realização de pesquisas.

Com certeza era audaciosa a pretensão de publicar um periódico específico em uma instituição que começava a se organizar, ligada a uma área que ainda não tinha efetivamente uma tradição de pesquisa e que possuía um corpo docente com perfil bastante eclético (formado por médicos, militares, professores de Educação Física, muitos dos quais praticamente ex-atletas/praticantes de modalidades esportivas), não necessariamente trabalhando de forma articulada. Além disso, eram insuficientes as próprias condições estruturais da Escola.

Por certo isso explica o fato de a Escola ter sido criada em 1939, mas os Arquivos somente publicados pela primeira vez em 1945. No primeiro momento de existência da ENEFD, não pareciam ser uma prioridade e sua edição, sem dúvida, é um importante reflexo de uma grande mudança no interior da Escola: depois de alguns anos sendo conduzida sob a liderança de militares, momento que corresponde ao Estado Novo no âmbito nacional, quando o padrão de formação profissional se confundia com a preparação de um

cidadão segundo os padrões desejados por aquele regime de exceção, os médicos assumiram a direção da ENEFD, no mesmo instante em que assistimos um processo de democratização da sociedade brasileira, e passaram a implementar iniciativas cada vez mais substanciais no sentido de conduzi-la a ocupar seu papel de Escola-Padrão⁵.

Tais iniciativas podem ser sentidas na busca de reformulação curricular, na preocupação com a realização de pesquisas, na organização e oferecimento de cursos de aperfeiçoamento e congressos, no envio de professores para o exterior, no recebimento de profissionais renomeados de outros países como conferencistas e na publicação de um periódico específico. Afirmava-se no editorial do primeiro número:

Circunstâncias estranhas à vontade do corpo congregado da Escola, mas explicáveis nos primeiros anos de nossas atividades escolares, não permitiram que esse dispositivo legal fosse cumprido até agora. Hoje, felizmente, afastadas as dificuldades que impediram até então a publicação de nossa revista (...) aparecem estes Arquivos (PEREGRINO JÚNIOR, 1945, p.1).

O lançamento dos Arquivos, contudo, foi muito mais significativo do que uma medida de cumprimento legal:

E o cumprimento da lei coincide aqui com o propósito unânime de todos nós, dirigentes, professores e auxiliares de ensino da Escola, que sempre desejamos contribuir com a publicação de nossos trabalhos, frutos de aturado estudo e de longa experiência, para a difusão da boa doutrina e da sã orientação científica em matéria de Educação Física, em todos os centros do país. Esse de resto, foi desde o início o pensamento que inspirou o governo ao criar a ENEFD (PEREGRINO JUNIOR, 1945, p.2).

⁴ Maiores informações sobre o CeMe podem ser obtidas em www.ceme.eefd.ufrj.br

⁵ Maiores informações sobre a ENEFD podem ser obtidas no estudo de Victor Andrade de Melo (1996).

Figura 1 – Capa do primeiro número dos Arquivos da ENEFD

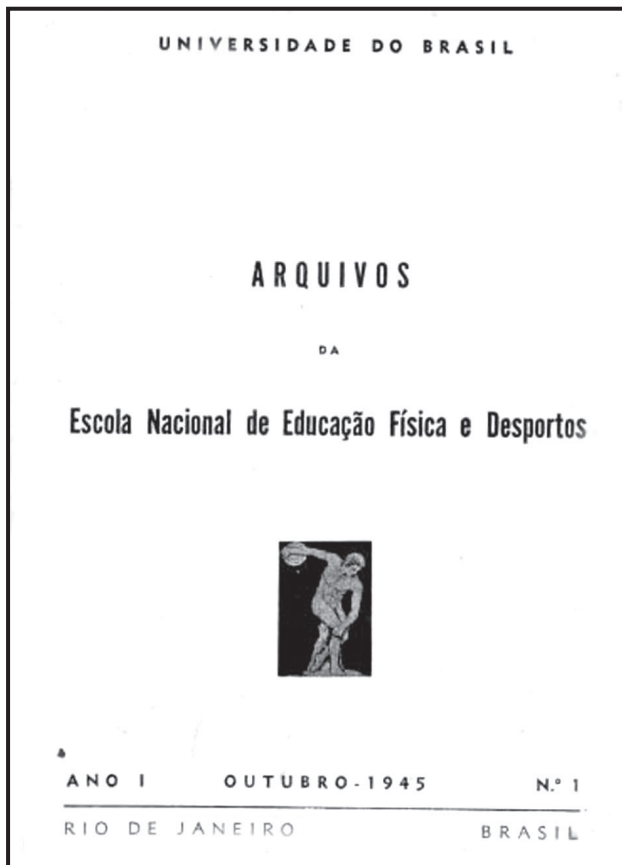
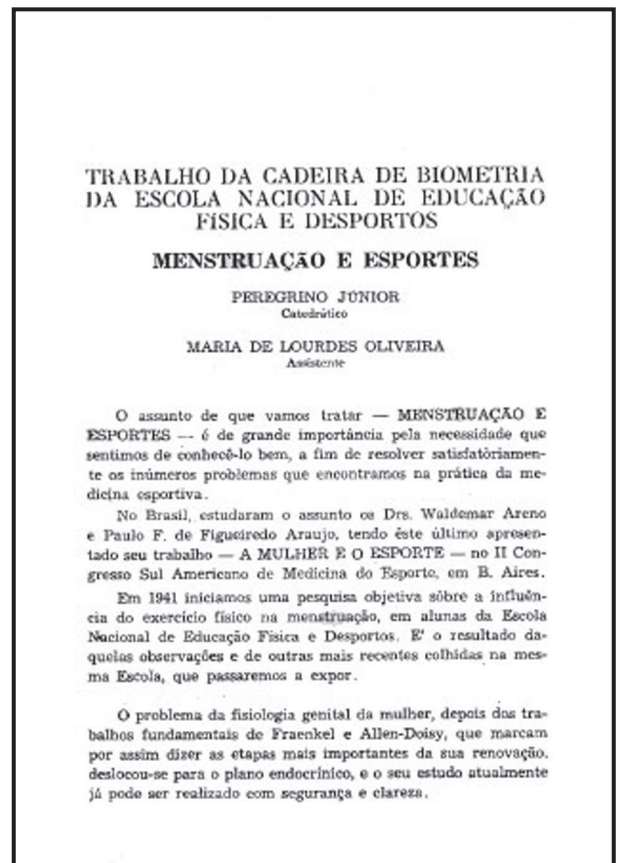


Figura 2 – Trabalho sobre menstruação e esporte (número 1), pesquisa de Peregrino Júnior e Maria de Lourdes Oliveira



Embora não fosse o primeiro periódico específico na Educação Física brasileira⁶, foi uma publicação importante no cenário nacional dado a seu diferenciado “perfil científico”, adquirido mediante a divulgação de informações obtidas a partir de pesquisas que extrapolavam as usuais revisões da literatura ou simples relatos de determinadas experiências práticas.

A despeito de não ser exatamente um periódico informativo (com a divulgação de eventos, resultados de competições, notícias esportivas em geral), nos Arquivos foram também publicados mais do que artigos com resultados de pesquisas. A partir de um determinado momento, suas páginas passam a registrar os acontecimentos e as iniciativas desenvolvidas pela ENEFD, bem como discursos de paraninfos, de catedráticos, de representantes do Diretório Acadêmico, entre outros. Esses são importantes registros para nos auxiliar na compreensão dos avanços teóricos, dos pensamentos correntes e alternativos, das disputas de poder que estiveram presentes na estruturação *científica/acadêmica* de nossa área de conhecimento.

Podemos ver a seguir um exemplo: o discurso de posse do professor Inezil Penna Marinho na cátedra de História da Educação Física e dos Desportos (publicado no número 12).

⁶Anteriormente já eram publicadas a revista Educação Física, a Revista de Educação Física da Escola de Educação Física do Exército, o Boletim de Educação Física da DEF/MEC e o Boletim de Educação Física da DEF/MG.

Neste magnífico material, podemos ver as propostas e as concepções de História e de Educação Física no pensamento desse importante intelectual de nossa área; por certo uma bela fonte de estudo⁷.

Figura 3 – Discurso de Posse de Inezil Penna Marinho



O primeiro conselho de redação dos Arquivos foi formado pelos professores João Peregrino Júnior, Cecília Stramandini e Alfredo Colombo, dirigidos por Antônio Pereira Lira. Para além de ser uma coincidência, cremos que tal conformação reflete as estruturas de poder da Escola e a busca por não ferir suscetibilidades entre os diversos grupos que existiam em seu interior naquele momento. Assim, o conselho, dirigido pelo diretor da ENEFD (um militar), era formado por um médico (advindo das cadeiras ditas “teóricas”), por um professor de Educação Física (originário das cadeiras ditas “práticas”) e por uma professora que era ligada a uma cadeira *intermediária* (“teórica”, mas não estritamente médica)⁸.

Se observarmos a organização do primeiro número, veremos que o equilíbrio permanece: seis artigos são de médicos; quatro são de professores de Educação Física e ao final são publicados três relatórios do diretor (militar). Isto pode ser percebido praticamente em todos os momentos de existência do periódico. É importante esclarecer que não estamos afirmando que isso era absolutamente intencional, mas fundamentalmente um reflexo do quadro interior da ENEFD (como também, de certa forma, da Educação Física brasileira), o que futuramente ocasionaria uma certa tensão, fruto de disputas diversas pela condução de seus caminhos.

Nesse primeiro número foram ainda publicadas duas traduções de artigos originários de outros países, uma prática comum durante a existência da revista, o que demonstra o seu intuito original de divulgar informações e buscar intercâmbios com outros países e realidades.

Embora o decreto-lei 1212 previsse a publicação de dois números anuais, até 1949 somente foi lançada uma edição por ano. Depois do quinto número, quando a ENEFD era dirigida pelo vice-diretor em exercício (Alberto Latorre de Faria), sua publicação foi interrompida por três anos.

Os motivos dessa interrupção podem estar diretamente ligados a um menor envolvimento da direção (na realidade sempre muito importante na operacionalização do lançamento da revista), a um boicote dos professores àquela gestão polêmica ou mesmo ao conturbado momento vivido pela Escola, hipótese que julgamos mais pertinente. Não surpreende que no editorial dos Arquivos de número 5, Peregrino Júnior afirmasse:

Enfrentamos uma série de problemas, nenhum capaz de deter o ritmo de nossos ideais convergentes, a Escola e a Educação Física como objetivos comuns; instalações precárias e insuficientes, algumas por empréstimo a contra gosto; turmas nômades, com aulas em locais diversos e distantes; descrentes e arrivistas perturbando o trabalho dos bem intencionados e fiéis à especialidade; e a absurda incompreensão ainda existente sobre o que é e a que se destina a educação física, foram alguns, entre tantos dos aspectos defrontados (1949, p.6).

Nesse período pode ser verificado o auge da insatisfação dos membros da Escola com as suas condições estruturais. Até então, a ENEFD não tinha uma sede própria, utilizando, desde a fundação, algumas salas emprestadas pelo Instituto de Surdos e Mudos (localizado no bairro de Laranjeiras) e in-

⁷ Particularmente já utilizei este material para discutir a importância do estudo da história para nossa área de conhecimento (1999).

⁸ Maiores informações sobre as relações de poder e a divisão denotada entre “práticos” e “teóricos” podem ser encontradas no artigo de Melo (1995).

stalações de clubes próximos (onde se destaca a utilização da bela estrutura do Fluminense Futebol Clube). Foi somente em 1951, ainda com Alberto Latorre de Faria como diretor, que a Escola finalmente conseguiu sua sede, situada no campus da Praia Vermelha da Universidade do Brasil (UB).

Tal mudança foi muito importante para a ENEFD, pois colocou a instituição mais próxima fisicamente do contexto universitário, facilitando sua inserção e seu diálogo com outras Escolas da UB, que em grande parte lá possuíam sua sede. Na Praia Vermelha a instituição viveria, sem dúvida, seu período áureo.

OS ARQUIVOS E A EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

Os Arquivos somente voltaram a ser publicados em 1953, já com a Escola sob a direção do prof. João Peregrino Júnior, sendo mantido o mesmo conselho de redação original. A partir deste momento, a revista começou a viver um período de crescimento de organização, qualidade e influência no cenário nacional.

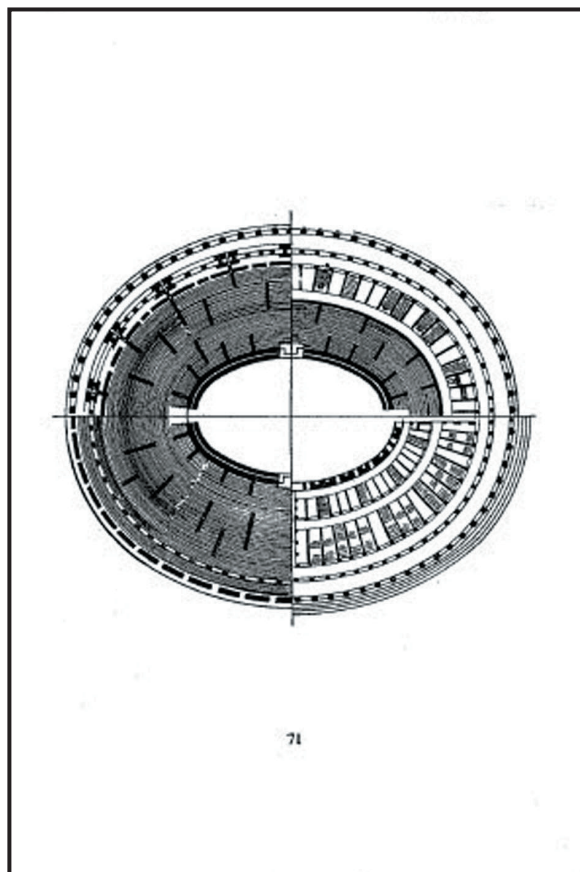
No momento do seu reaparecimento, Peregrino Júnior reafirma os intuítos originais do periódico:

Contudo, após a publicação de 5 números, estes Arquivos interromperam sua circulação em 1949. Superadas a circunstâncias que determinaram tal interrupção, estes Arquivos ressurgem hoje, com fisionomia nova e novas disposições. Os propósitos, porém, são os mesmos que inspiraram seu aparecimento em 1945 (...) que é o de recolher e divulgar os frutos de nossa experiência e do nosso trabalho, assim no plano teórico da doutrina, como no plano pragmático da aplicação e da prática (...) animados do mesmo ideal e do mesmo entusiasmo, com o pensamento comum de servir à Educação Física no Brasil (1953, p.5).

Nessa edição, os Arquivos mudam significativamente de perfil, inclusive no que diz respeito às características dos autores, objetivando alcançar ainda mais seus anseios originais. A princípio era uma revista organizada praticamente com artigos de professores da Escola, embora sempre tivesse um caráter nacional, já que era distribuída pelo território brasileiro.

Os editores começaram a incluir contribuições de convidados de outras instituições, ampliando o leque de informações e conhecimentos, publicando até mesmo artigos de autores que não transitavam especificamente na área de Educação Física/Ciências do Esporte⁹. Além disso, observa-se uma significativa melhoria no aspecto gráfico.

Figura 4 – Figura publicada no artigo do Prof. Flexa Ribeiro (número 6)



Os estudantes da Escola também passaram a ocupar espaço crescente nos Arquivos, sem dúvida reflexo de suas conquistas no âmbito da ENEFD, fruto da greve de 1956/1957¹⁰. Inicialmente encontravam-se informações sobre os estudantes na seção de noticiários. Depois, já passaram também a ser publicados os discursos de posse dos presidentes do Diretório Acadêmico e de oradores de turma, por ocasião das

⁹ O primeiro artigo de um professor de fora da ENEFD, excetuando as constantes traduções, foi do prof. Flexa Ribeiro, da Escola Nacional de Belas Artes, publicado no número 6 (1953).

¹⁰ Maiores informações podem ser obtidas no estudo de Melo (1996).

formaturas. Por fim, algumas de suas contribuições ganham o *status* de artigo científico, embora sempre publicados no final da revista, esclarecidos os motivos para tal¹¹.

plano da ciência, da pedagogia, da aplicação prática dos conhecimentos aqui ensinados (p.5).

E continua, deixando ainda mais clara a importância que era concedida ao periódico no âmbito da ENEFD:

Criando uma tradição de cultura, que deve ser mantida, estes Arquivos representam, também, o elo que correlaciona, de modo permanente e eficaz, a vida interna da Escola - seu trabalho e seu pensamento, sua doutrina e sua experiência - com o mundo exterior, isto é, com todos aqueles que lá fora, no país e no estrangeiro, se envolvem com o mesmo ideal que nos anima (PEREGRINO JÚNIOR, 1954, p.7).

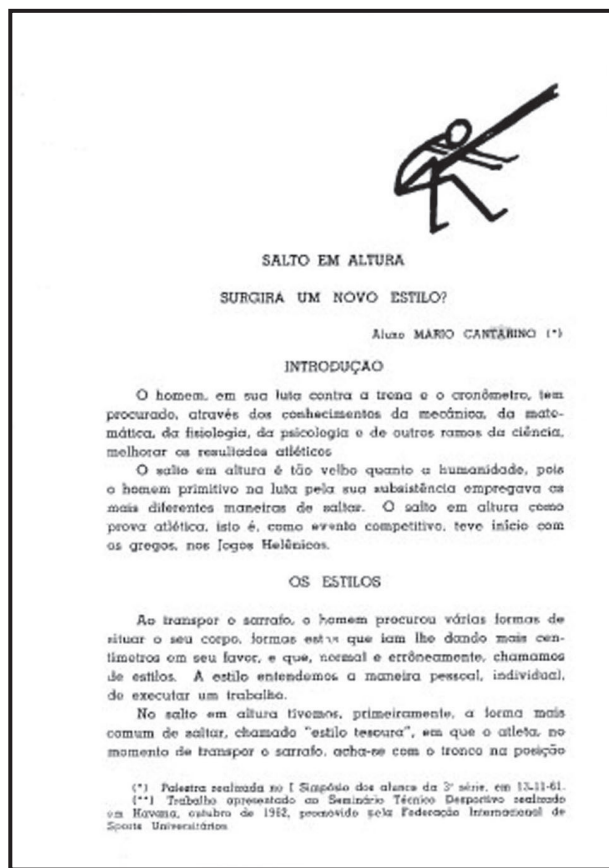
Isto é, a revista era valorizada por ser expressão do cotidiano e dos avanços da ENEFD, mas ao mesmo tempo, já que essas informações eram difundidas no âmbito nacional, uma das maneiras mais eficazes de a instituição cumprir o seu papel de responsável primordial pelo desenvolvimento da área no País. Celebrava-se o seu duplo aspecto de importância e influência.

Podemos perceber, então, que a revista era valorizada por sua inserção, por ser motivo de espera e centro de atenção, por divulgar as ações da Escola, por ser forte elemento de difusão das ideias e ideais de seus professores. Naquele momento a ENEFD realmente ocupava um espaço significativo não só na Educação Física brasileira, como também no interior da Universidade do Brasil, a tal ponto que Peregrino Júnior foi o conferencista da Aula Magna da UB no ano de 1955. Na ocasião procurou destacar a importância da ENEFD no âmbito da Universidade, embora alguns ainda se recusassem a reconhecê-la¹². Obviamente não se resumiu a tal análise, procedendo uma brilhante locução sobre o papel da universidade para a sociedade brasileira.

Somente nos anos de 1956 e 1959 são lançados dois números dos Arquivos. Mesmo com o desejo de continuar com tal procedimento, sentia-se a dificuldade de obter material a ser publicado. Vejamos a fala de Waldemar Areno, na época diretor da Escola, no editorial do número 15:

O número 15 de nossos Arquivos aparece com relativo atraso e é o único editado em 1960, em consequência da dificuldade de reunir matéria para publicação. Continuamos

Figura 5 – Trabalho do acadêmico Mário Cantarino (número 17; junho de 1962)



Em 1954, pela primeira vez se ensaia a possibilidade de publicação de dois números por ano, embora o segundo seja referente aos anos de 1954/1955. No primeiro número daquele ano (número 7), quando a Escola comemorava 15 anos de existência, Peregrino Júnior procura situar a importância dos Arquivos:

Estes Arquivos (...) vieram atender um dos dispositivos mais sábios do decreto-lei 1212, procurando difundir (...) não só conhecimentos relativos a Educação Física e aos desportos, assim como o resultado das pesquisas, dos estudos, da experiência que pacientemente adquirimos no

¹¹Tais artigos são publicados pela primeira vez no número 17. Foram os trabalhos apresentados no I Simpósio dos alunos, realizado em 1961. A partir de então, passou a ser uma prática comum publicar os trabalhos apresentados nos simpósios subsequentes.

¹²Ver artigo de Peregrino Júnior (1954/1955).

insistindo na necessidade de manter semestralmente a nossa publicação oficial, a fim de veicular os trabalhos referentes à especialidade, dos nossos professores e de outros, de modo a manter esse proveitoso e indispensável intercâmbio cultural em todo o país, e com as instituições congêneres do exterior (p.7).

Isso pode inclusive parcialmente explicar a abertura de espaços para os artigos dos estudantes e o convite cada vez mais freqüente a autores de fora da Escola. No editorial do número 17, justifica Areno:

Mantivemos neste número 17 dos nossos Arquivos a mesma diretriz observada nas publicações anteriores, a de acolher trabalhos de professores de outras Escolas de Educação Física, não só do País, como do estrangeiro. É um dos meios de cultivar esse útil e cordial intercâmbio, reunindo essas colaborações científicas (...) numa época em que se escreve e se publica tão pouco entre nós, sobre um setor da educação onde há matéria tão rica e tão variada para o estudo e a pesquisa (1962, p.7)¹³.

Por certo que se tal abertura é resultado da tentativa de estabelecer novos intercâmbios, também reflete a redução da produção de pesquisas/artigos por parte dos professores e uma demora na renovação do quadro docente da Escola. Mais ainda, reflete uma área de conhecimento que, embora ampliasse paulatinamente as preocupações com a investigação, ainda não estava suficientemente estruturada para produzir artigos (de qualidade) para duas edições do periódico por ano.

Podemos perceber isso ainda mais claro nos Arquivos de número 18.

O número 18 dos nossos Arquivos surge com um atraso involuntário em virtude de inúmeras razões, que não cabe agora alinhar. Seriam justificativas aceitáveis ou não, mas muito dos nossos professores as conhecem, e todos sabem das dificuldades em conseguir trabalhos e contribuições científicas para publicação, quando elas cada vez mais se fazem necessárias, em face da avidez de conhecimentos dos que se dedicam à especialidade, da pobreza de publicações em língua portuguesa, e, também, face aos inúmeros temas e problemas que a educação física oferece em muitos de seus ângulos, para o estudo e a pesquisa (Areno, 1963, p.7).

Parece que o problema não é exclusivo da Escola, mas se repete no âmbito nacional. A demora na renovação dos professores e a presença cada vez maior de profissionais formados em Educação Física, que em geral não possuíam perfil de pesquisador, em substituição aos médicos, que tinham tal tradição, contribuíam para uma queda significativa nas iniciativas de produção acadêmica. Isso foi muito sentido nos Arquivos, onde inclusive podemos perceber o aumento de publicação de relatórios de eventos, em detrimento a artigos de pesquisa.

De qualquer forma, em função dessa carência e da abertura da possibilidade de inclusão de contribuições diversas, nos Arquivos estão bem representados os pesquisadores brasileiros que mais publicavam em cada fase de sua existência. Isso pode ser sentido até mesmo em 1972, quando são apresentados artigos de autores que seriam nacionalmente reconhecidos no decorrer daquela década.

Há que se considerar que mesmo quando a revista passou por dificuldades de publicação, continuou ocupando espaço significativo no Brasil. A carência nacional de literatura específica e o reconhecimento já obtido de sua importância, em função da qualidade dos artigos, explicam porque o periódico da ENEFD permanecia valorizado:

A nossa revista tem penetrado amplamente em todo o país e no estrangeiro; é enviada para os antigos alunos, os especializados em educação física e para quantos por ela se interessam; para as instituições nacionais e estrangeiras de educação física e de desportos (Areno, 1963, p.7).

Uma prova de seu reconhecimento pode ser identificada no Editorial do número 20. Waldemar Areno mais uma vez explica que houve atraso, o que inclusive gerou consulta de outras instituições sobre os motivos para tal, e informa:

A edição de 1.500 exemplares do número 19 já está esgotada, o que nos sugeriu o aumento da tiragem deste número para 2.000 exemplares. É uma referência que demonstra o interesse pelos nossos Arquivos, e compensa o esforço realizado pela Diretoria da Escola em manter a sua publicação oficial (1965, p.20).

Esse parece ter sido o auge de um processo. Os números sempre tinham mais de 150 páginas, chegando às vezes até as 200. Os exemplares se esgotavam rapidamente, esperados pela comunidade acadêmica e enviados para todas as instituições ligadas à Educação Física, no Brasil e na América

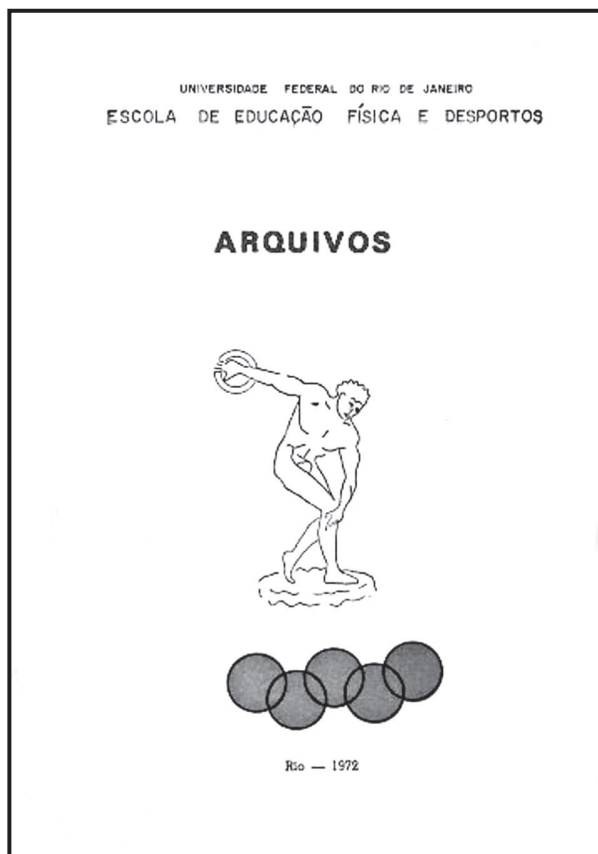
¹³ Neste número podemos encontrar artigos de professores das Escolas de São Paulo, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e de um professor belga.

Latina, e para muitas da Europa. Mesmo com as dificuldades já apresentadas e com a proximidade de uma nova interrupção em sua publicação, em função do quadro interno da Escola e mesmo do cenário nacional, os Arquivos eram, para a época, um periódico de impacto.

Na verdade, os Arquivos sempre estiveram tão intrinsecamente ligados à estrutura da Escola que não era incomum que os problemas no seu interior acabassem por interferir na publicação. Foi assim quando foi interrompido pela primeira vez entre 1949 e 1953 e quando atrasou por ocasião da greve dos estudantes (1956/1957). Quando a ENEFD entra em declínio, os Arquivos também encerram sua trajetória em 1966.

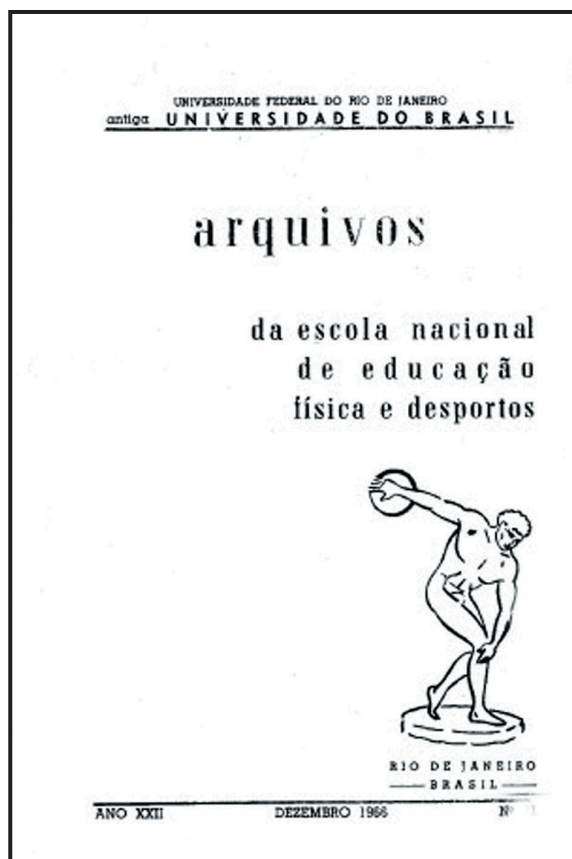
Na ocasião a Universidade do Brasil já se transformara na Universidade Federal do Rio de Janeiro e a ENEFD em breve deixaria de ser considerada uma Escola Nacional. Por motivos diversos, paulatinamente a instituição perderia o papel e a preponderância de influência no cenário da educação física brasileira (Melo, 1996). Curiosamente o Editorial da última edição dos Arquivos parece uma premonição, pois relembra os editoriais anteriores, desde 1957, recordando a sua importante trajetória; quase um inventário de suas contribuições.

Figura 6 – Capa da última edição seguida (número 21, 1966)



Houve ainda duas tentativas de recuperar sua publicação, conduzidas pelo Prof. José Maurício Capinussú, uma em 1972 e outra em 1983. Em ambas, encontrava-se o estímulo de retomar sua importante história e recuperar o papel da Escola de Educação Física no cenário nacional. Em 1983, havia ainda uma recomendação da CAPES, em função do curso de mestrado, ativo na ocasião. O número continha artigos de professores e alunos do programa. Apesar da importância das iniciativas, não foram lançados mais do que o número inicial em cada tentativa.

Figura 7 – Capa dos Arquivos de 1972



INICIATIVAS DE PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO

Como vimos, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) foi criada pelo decreto-lei 1212 de 17 de abril de 1939. Embora naquele momento já existissem no país outras escolas de formação ligadas à Educação Física, a ENEFD foi a primeira de nível superior ligada a uma universidade (a Universidade do Brasil), tendo sido criada para ser a Escola-Padrão na formação do profissional no Brasil.

Segundo o decreto, a ENEFD teria como principais funções: a) formar profissionais para a área de Educação Física; b) imprimir unidade teórica e prática no ensino na área de Educação Física no país; c) difundir conhecimentos ligados a área; e d) realizar pesquisas. A ENEFD teve uma importância central e fundamental no desenvolvimento da área de conhecimento no país.

Tendo em vista a importância desta instituição, em 2001 foi criado o Centro de Memória (CeMe) da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, herdeira direta da ENEFD, cuja função primordial é entabular esforços de preservação da sua memória. Mais do que isso, o CeMe vem se constituindo como um centro referencial para a preservação da memória da Educação Física e do esporte no Estado do Rio de Janeiro.

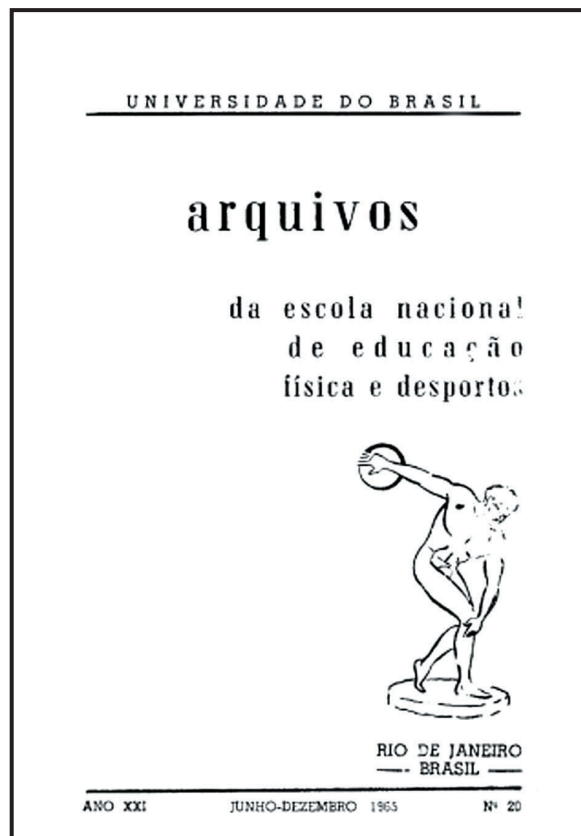
No momento em que nossa Escola comemorou 65 anos de existência (2004), o CeMe lançou o Cd-Rom “Memória Documental da ENEFD-UB/ volume 1”¹⁴. Neste primeiro volume, são apresentados os textos integrais dos Arquivos da ENEFD, os relatórios da direção da Escola entre os anos de 1957 e 1965, o decreto-lei de criação e o primeiro livro de atas da Congregação. Este pretende ser não só o primeiro volume de preservação documental, como em breve pretende-se lançar as séries “Memória Visual da ENEFD” e “Memória Oral da ENEFD”.

A produção do Cd-Rom não seria possível sem o apoio do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), por meio de recursos do Edital de Preservação da Memória Científica; da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), por meio de recursos do Instituto Virtual do Esporte; da Biblioteca Nacional, denotadamente o apoio e a sensibilidade de Lúcia Garcia e de Ester Beletti; da Doc Pró, notadamente de José Lavaquial.

Com este material, é possível que os interessados pelos Arquivos da ENEFD tenham acesso a todo o material publicado. A tecnologia Doc Pro permitiu disponibilizar não somente o texto dos artigos, como também, já que se trata de fotografia digital de alta resolução, um retrato fiel do que foi editado, com a preservação de todos os aspectos gráficos. Na figura abaixo podemos ver, por exemplo, a assinatura do dono de um dos exemplares, Afonso MacDowell, professor de nossa instituição por muitos anos. Certamente, para os pesquisadores essa é uma inestimável fonte de consulta, ainda mais se considerarmos que a tecnologia permite pes-

quisas múltiplas e cruzadas, de forma eficiente e rápida, e que todo o material se encontra disponível em apenas um Cd-Rom, o que facilita sua distribuição¹⁵.

Figura 8 – Capa dos Arquivos n. 21



À GUIA DE CONCLUSÃO

A publicação dos Arquivos da ENEFD foi de grande importância nos momentos iniciais de uma produção científica mais sistematizada na Educação Física brasileira. Com isso, não estamos a dizer que anteriormente não existissem iniciativas no sentido de desenvolver estudos e investigações em nossa área, mas a partir de então se observa uma preocupação metodológica maior; uma estruturação e organização que, embora ainda embrionária, mais se aproxima do que hoje costumamos cobrar e esperar de uma pesquisa científica.

¹⁴ O Cd-Rom foi produzido pela seguinte equipe: Victor Andrade de Melo (Coordenador do CeMe e do projeto “Memória Documental”), Coriolano Pereira da Rocha Júnior (bolsista de apoio técnico da Faperj e coordenador do projeto), Mônica Carvalho Silva (servidora técnica-administrativa do CeMe), Bruno Lima Patrício (bolsista de iniciação científica da Faperj) e Fábio de Faria Peres, contando também com o apoio de Ian Anderson e de Rafael Barberena.

¹⁵ O material também está disponibilizado na internet (www.ceme.eefd.ufrj.br).

Na ocasião em que entrevistei ex-alunos, professores e funcionários da ENEFD, por ocasião da preparação de minha dissertação de mestrado (1996), todos exaltaram sua importância. Por exemplo, afirmou Paulo Emmanuel da Hora Matta.

Com o aparecimento e advento dos Arquivos (...) a linguagem foi melhorada. Se você buscar as origens, você vai ver que os artigos foram ficando mais sofisticados à proporção que foram sendo editados. Porque começou a haver o treinamento de escrever. Antes era quase coloquial, e depois a linguagem, as citações, já foram aparecendo e houve uma evolução muito grande (...). Antes não se tinha nem padrão em português para escrever.

Os Arquivos por terem se tornado uma das mais importantes fontes de consulta da área na época, pelo seu *perfil científico avançado*, por sua influência nacional, enfim, pelo importante espaço que ocuparam, devem ser considerados como uma relevante referência pelos pesquisadores brasileiros na área de Educação Física/Ciências do Esporte.

Figura 9 – Capa dos Arquivos de 1983



Com a recriação desse periódico, com outro nome, espere-mos e trabalhem para que volte a ocupar um espaço original e de importância na busca de qualidade para a produção na área de Educação Física/Ciências do Esporte, contribuindo também para que a Escola de Educação Física e Despor-tos da UFRJ recupere seu papel no cenário nacional¹⁶

Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (1945-1966): The importance of a journal and actions to preservation

Abstract: Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) was the official journal of that important Brazilian Physical Education College. Although it was not the first Physical Education journal in Brazil, it was important because it had special "scientific profile". This article has for purpose to discuss the importance of this journal, trying to understand main changes in its existence (1945-1966), in the ENEFD and Brazilian Physical Education context. At the end, we describe actions of preservation and diffusion of published articles in this journal, an initiative of Centro de Memória da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Keywords: Research in Brazilian Physical Education; History of Physical Education

REFERÊNCIAS

ARENO, Waldemar. Editorial. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro, ano 12, n.15, p.7-8, dez./1960.

_____. Editorial. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro, ano 18, n.17, p.7-8, jun./1962.

_____. Editorial. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro, ano 19, n.18, p.7-8, jun-dez./1963.

_____. Editorial. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro, ano 21, n.20, p.7, jun-dez./1965.

BRASIL. Ministério da Educação e da Saúde. **Decreto-Lei 1212 de 17 de abril de 1939.**

¹⁶ Aliás, quero deixar claro minha discordância com a mudança de denominação da revista; penso que seria de grande motivação e interesse histórico a manutenção de seu título original.

CANTARINO, Mário. Salto em altura: surgirá um novo estilo? **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro, ano 16, n.18, p.189-195, jun./1962.

MATTA, Paulo Emmanuel da Hora. Depoimento a Victor Andrade de Melo. *In*: MELO, Victor Andrade de. **Escola Nacional de Educação Física e Desportos** - uma possível história. Campinas: Unicamp, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação Física).

MARINHO, Inezil Penna. Discurso de posse na cátedra de História da Educação Física e dos Desportos. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro, ano 11, n.12, p.121-141, dez./1958.

MELO, Victor Andrade de. Relação teoria e prática e a formação profissional na Educação Física brasileira: aspectos históricos. **Motrivivência**, Florianópolis, ano 7, n.8, dez./1995.

_____. **Escola Nacional de Educação Física e Desportos** - uma possível história. Campinas: Unicamp, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação Física).

_____. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil**. São Paulo: Ibrasa, 1999.

PEREGRINO JÚNIOR, João. Nosso aparecimento. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro, ano 1, n.1, p.2, out./1945.

_____. 10 anos. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro, ano 5, n.5, p.6, set./1949.

_____. Nosso reaparecimento. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro, ano 6, n.6, p.5-6, jan./1953.

_____. Quinze anos de labor e luta. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro, ano 7, n.7, p.5-6, jan./1954.

_____. Missão das universidades na formação das elites. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro, a.8, n.8, p.7-32, 1954/1955.

PEREGRINO JÚNIOR, João. OLIVEIRA, Maria de Lourdes Rosário de. Menstruação e esportes. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro, ano 4, n.4, p.16-25, jun./1948.

RIBEIRO, Flexa. Estádio e Anfiteatro. **Arquivos da ENEFD**, Rio de Janeiro, ano 6, n.6, p.69-75, jan./1953.

Recebido em: 28/07/2004
Aprovado em: 29/10/2004
Victor Andrade de Melo
E-mail: victor@bighost.com.br.